

# Jesus que vive em Maria

Associação Maria, Rainha dos Corações

n.º 26 - junho de 2020

## COVID-19

Como podemos voltar a dar a Comunhão  
Eucarística a todos os fiéis?

A grande urgência pastoral  
da Igreja na "fase 2"



**“RESPONDE-ME, JAVÉ, COM A BONDADE DO TEU AMOR”**

# “Responde-me, Javé, com a bondade do teu amor”

Por Pierrette MAIGNÉ

## **SALMO 68 (69). 8-10. 14.17. 33-35)**

*R/ Responde-me, Javé, com a bondade do teu amor.*

É por tua causa que eu suporto afrontas  
e a confusão cobre o meu rosto.  
Tornei-me estrangeiro para os meus irmãos,  
um estranho para os filhos de minha mãe.  
Porque o zelo pela tua casa me devora,  
e as afrontas com que te afrontam recaem

Quanto a mim, dirijo minha prece a ti!  
Javé, no tempo favorável  
responde-me, por teu grande amor,  
e ajuda-me com tua fidelidade.  
Responde-me, Javé, com a bondade do teu amor!  
Volta-te para mim, com tua grande compaixão!

Que os pobres vejam e se alegrem.  
Busquem a Deus, e vocês terão coragem!  
Porque Javé ouve os indigentes,  
e nunca rejeita os seus cativos.  
Que o céu e a terra o louvem,  
o mar e tudo o que nele se move!





A liturgia do 12º domingo do tempo comum nos oferece esses versículos do Salmo 68. Este salmo faz parte dos salmos de súplica, nos quais podemos identificar três partes:

1. Lamentação
2. Oração
3. Ação de Graças

É o salmo mais citado no Novo Testamento, o próprio Jesus o cita em João 15:25. Paulo, na carta aos romanos, no capítulo 8, terá palavras semelhantes.

Temos uma estrofe para cada uma dessas partes.

1. O grito de angústia: o salmista grita para Deus seu sofrimento, sofre injustamente e sofre por causa de Deus. É como um eco para a figura de Jeremias da primeira leitura. Também podemos pensar em Jó, e o servo sofredor do livro de Isaías. É o mistério da iniquidade do mundo; podemos colocar o rosto de todos esses condenados, como Jesus na cruz, também pode ser a oração dos enfermos, dos infelizes, dos pobres e dos tantos perseguidos hoje.

O justo é queimado por sua paixão em servir a Deus e ao homem, mas essa paixão leva à sua perda.



2. O justo não pode mais, mas não se rebela, grita misericórdia e apela ao amor de Deus e à sua ternura, sua confiança não é quebrada. Nem violência nem vingança têm a última palavra, confia em Deus.

3. Ação de Graças para quem é sua esperança e tem certeza de sua ajuda. Ele nem espera Deus intervir, porque não há dúvida em sua fé, e ele quer associar a seu louvor todos os humilhados, oprimidos. Não, não se desespere; o desesperado torna-se consolador de todos os humildes, de todos os buscadores de Deus, de todos os oprimidos. Ele quer testemunhar que Deus não se esquece dos seus.

Este salmo é um modelo de oração e pode nos ajudar a orar sem esquecer nenhuma das três partes deste salmo: expressão de angústia, clamor a Deus, ação de graça.

Também podemos torná-lo nosso para o mundo, para sua salvação: a hora de Deus chegará, a ressurreição de Jesus já é o testemunho.

Esse salmo pode sustentar nossa esperança e consolidar nossa fé na bondade de Deus. ■

## **Como podemos voltar a dar a Comunhão Eucarística a todos os fiéis?**

**A grande urgência pastoral da Igreja na "fase 2"**

Par François-Marie Léthel ocd

No último dia 17 de abril, sexta-feira, na oitava da Páscoa, o Papa Francisco fez uma importante homilia espontânea durante a Missa celebrada em Santa Marta. É um texto que devemos ler e meditar para enfrentar esta difícil "fase 2" do isolamento e o retorno progressivo e prudente das atividades e da vida eclesial.

Comentando o relato evangélico da última pesca milagrosa (Jo 21), Francisco insistiu na familiaridade dos apóstolos com Jesus após a ressurreição, a mesma que somos chamados a viver:

Nós cristãos também, no nosso caminho de vida, estamos nesse estado de caminhar, de progressão na familiarização com o Senhor (...). Uma familiaridade diária com o Senhor é a do cristão. Certamente, eles comeram juntos, o peixe e o pão, certamente falaram de tantas coisas com naturalidade. *Essa familiaridade dos cristãos com o Senhor é sempre comunitária. Uma familiaridade sem comunidade, uma familiaridade sem Pão, uma familiaridade sem a Igreja, sem o povo, sem os sacramentos é perigosa.* Pode se tornar - digamos - gnóstica, uma familiaridade apenas para mim, separada do povo de Deus. A familiaridade dos apóstolos com o Senhor sempre foi comunitária, sempre à mesa, um sinal de comunidade. Estava sempre com o sacramento, com o pão.



Então, o papa explica a razão dessa nova insistência, dizendo com grande humildade como recebeu a "reprovação" que um "bom bispo" lhe dirigiu. Lendo estas palavras do Sucessor de São Pedro, pensei na "censura" que São Paulo dirigira a São Pedro em Antiquia (cf. Gal 2, 11-14). Temos que citar este texto em sua comovente sinceridade:

"Digo isso porque alguém me fez refletir sobre o perigo deste momento em que vivemos, esta pandemia que nos fez todos nos comunicar, mesmo religiosamente, através da mídia, através da mídia, também nesta Missa, estamos todos comunicados, mas não juntos, espiritualmente juntos. O povo é pequeno. Há um grande povo: estamos juntos, mas não juntos. Também o Sacramento: hoje têm, a Eucaristia, mas as pessoas que estão conosco, apenas a comunhão espiritual. *E esta não é a Igreja: é a Igreja em uma situação difícil, que o Senhor permite, mas o ideal da Igreja é estar sempre com o povo e com os sacramentos. Sempre.*

Antes da Páscoa, quando saíram as notícias de que eu celebraria a Páscoa em São Pedro vazia, um bispo me escreveu - um bom bispo: bem - e me repreendeu. "Mas por que, São Pedro é tão grande, por que você não coloca pelo menos 30 pessoas para que haja gente? Não haverá perigo ...". Eu pensei: "Mas o que você tem em mente para me dizer isso?" Eu não entendi no momento. Mas como ele é um bom bispo, muito próximo do povo, quer me dizer alguma coisa. Quando eu o vi, vou perguntar a ele. Então eu entendi. O que ele me disse foi: "Cuidado para não viralizar a Igreja, não viralizar os sacramentos, não viralizar o povo de Deus". A Igreja, os sacramentos, o povo de Deus são concretos. É verdade que, neste momento, devemos manter a familiaridade com o Senhor dessa maneira, mas para sair do túnel, não para ficar.

---

**” Que o Senhor nos ensine essa intimidade com ele, essa familiaridade com ele, mas na Igreja, com os sacramentos, com o povo fiel de Deus.**

---



E esta é a familiaridade dos apóstolos: não gnóstica, não viralizada, não egoísta para cada um deles, mas uma familiaridade concreta, no povo. Familiaridade com o Senhor na vida cotidiana, familiaridade com o Senhor nos sacramentos, no meio do povo de Deus. Eles fizeram um caminho de maturidade em familiaridade com o Senhor: aprendamos a fazê-lo nós também. Desde o primeiro momento, entenderam que essa familiaridade era diferente do que imaginavam, e chegaram a isso. Eles sabiam que era o Senhor, eles compartilhavam tudo: a comunidade, os sacramentos, o Senhor, a paz, a festa. Que o Senhor nos ensine essa intimidade com ele, essa familiaridade com ele, mas na Igreja, com os sacramentos, com o povo fiel de Deus.”

Essa reflexão autocrítica de Francisco é exemplar para nós sacerdotes, e cheia de luz para todo o povo de Deus, para não nos conformarmos com uma participação "virtual" na Missa transmitida pela mídia (inclusive a do Papa), preferindo a comunhão espiritual à comunhão sacramental, ao verdadeiro corpo de Jesus. Também vimos o risco de relativizar e desvalorizar a Eucaristia, como se ela não fosse mais central na vida da Igreja, menos importante que a Palavra, o risco de dissolver a Presença Real nas outras formas da presença do Senhor (na assembleia e na Palavra).

Na comunhão eclesial e no diálogo aberto e confiante entre os bispos, sacerdotes e leigos, devemos procurar, explorar e também inventar todos os meios possíveis de dar Jesus Eucaristia a todos, também fora da celebração da Missa e dos locais de culto, como é feito para os doentes. Porque agora todos os leigos estão doentes, sofrendo e desfalecendo de fome pelo Pão Eucarístico.



É claro que temos que respeitar todos os requisitos de saúde estabelecidos pelos governos, porque a pandemia não terminou, e isso limitará bastante, e talvez até por um longo período, o número de participantes das Missas.

Deste modo, poderíamos conceder aos padres ampla permissão para celebrar algumas Eucaristias domésticas nas casas dos fiéis, para unir-se às famílias, e também a permissão para manter a Presença Eucarística nessas casas seguras, lembrando que no passado algumas famílias cristãs tinham essa permissão excepcional do oratório. Desse modo, seria possível que essas famílias e seus vizinhos vivessem juntos a adoração eucarística, a celebração da Palavra e a comunhão.

Mais do que nunca, devemos nos unir em caridade com todos os membros do Povo de Deus, evitando críticas e controvérsias, buscando sempre o diálogo. ■

## **"Para avançar em direção a Cristo"**

Por Nivo Rakotomanga,  
Andraisoro, Madagascar



Conheci a Associação Rainha dos Corações (AMRC) através dos Missionários Monfortinos, durante minha passagem por Roma, em janeiro de 2019, para uma peregrinação antes de realizar uma formação em Turim. O irmão Désiré, um ex-colega de estudo, me convidou para comer com eles, na Casa Geral, em Roma. E foi aí que o padre Arnold me explicou a existência da associação. Antes de ir para Turim, ele me deu os endereços de e-mail de alguns membros, bem como dois livros referentes ao Padre de Montfort.

À primeira vista, fiquei atraído por esta congregação, não sei por quê. Quando estava em contato com numerosos religiosos de outras congregações ... pensei que talvez, por causa de sua bondade comigo. Mas agora, estou convencido de que minha integração na AMRC, em 8 de março de 2020, não passava de uma vocação. Deus me chamou. Estou convencido disso porque, quando a biografia do Padre de Montfort nos foi apresentada, durante a preparação da consagração, aí eu soube que ele viveu em Poitiers, La Rochelle, Paris ... São as primeiras cidades que pude visitar na Europa, durante minha primeira missão no exterior, em 2015. Observando o vídeo que o irmão Victor nos mostrou, vi a igreja de Montfort, onde orei.

O fato de ingressar nessa associação me abriu, não apenas espiritualmente, mas em todos os aspectos.



Antes, quando orava, não me sentia muito seguro. Me sentia vazio, não me encaixava... Eu sei que Deus existe, mas eu não sabia como falar com ele. Mas, ao conhecer o carisma e a espiritualidade do Padre de Montfort, sua devoção a Maria para ir a Jesus, no Espírito Santo, sinto-me cada vez mais em paz. Tenho certeza de que orando como o Padre de Montfort orou, e ensinou em seu livro, Deus nos escuta, e já respondeu muitas de minhas orações.

Se antes eu ocasionalmente rezava o Rosário; desde a preparação da integração, esta oração é cotidiana para mim, eu rezo todos os dias, já que Maria é a maneira mais próxima de alcançar Jesus Cristo, tenho certeza.

Agora também sei o que é a Verdadeira Sabedoria, de acordo com os ensinamentos do Padre de Montfort, sabedoria de acordo com a vontade de Deus em relação às falsas sabedorias que são a sabedoria humana, material, que pode até ser diabólica, porque precisamos prestar atenção.

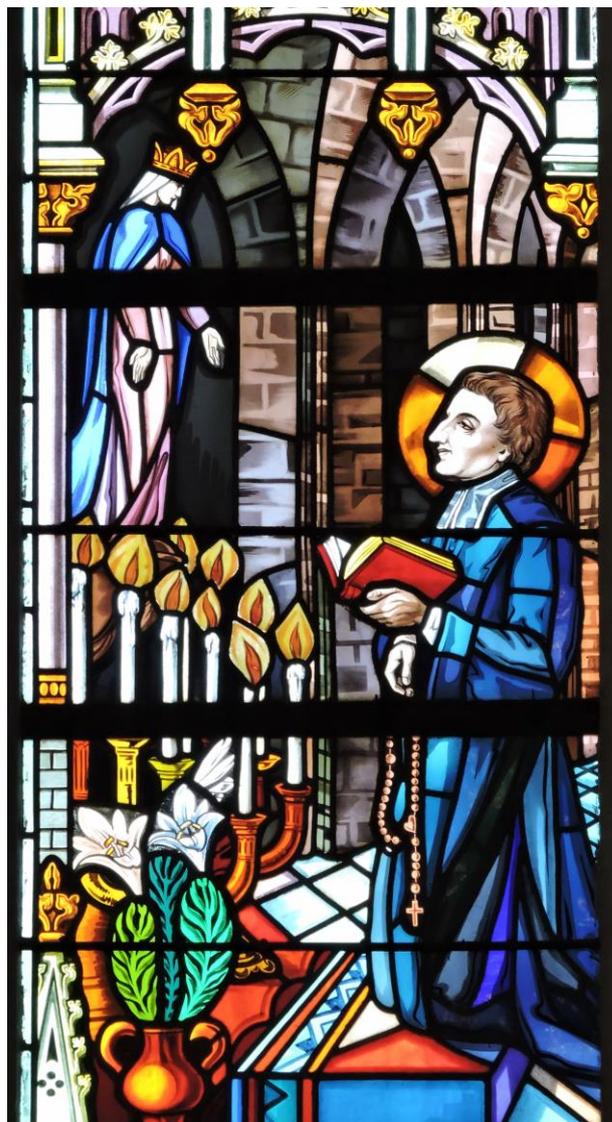


Meu pai, minha mãe e meu querido filho Tsiory

Eu também percebi que agora em minha vida, Cristo não está longe de mim, ele está sempre presente. Nos bons acontecimentos e nos momentos difíceis, confio-me a ele. Agradeço a ele porque, até agora, ele sempre me apoiou em todos os obstáculos da vida, principalmente na vida profissional, tenho certeza de que ele sempre cuidará de mim. Na fé em Jesus Cristo, experimentei o poder da intercessão de Maria que me ajudou a permanecer unido a Jesus e com ele, através dele, com o Pai, no Espírito Santo.

Concluindo, admito que nossa Associação ainda é modesta, do ponto de vista efetivo, há apenas vinte de nós em Andraisoro em comparação com outros países, mas foi assim que o Padre de Montfort pediu a Deus: “Uma pequena associação para salvar a mundo”, tenho orgulho de fazer parte deste grupo, de cumprir a missão que Deus nos confiou, seguindo o desejo do Padre de Montfort. Gostaria de ser digno dessa missão, pedindo que o Espírito Santo me ilumine.

Agradeço a todos os membros antigos que me serviram como bons exemplos, incentivando-me a me comprometer no caminho de Cristo. Sou muito grato aos religiosos: irmãos e sacerdotes que compartilham sua experiência e conhecimentos sobre o Padre de Montfort para que possamos avançar em direção à Cristo. ■



” O fato de ingressar nessa associação me abriu, não apenas espiritualmente, mas em todos os aspectos.

## Cântico 21

# AS CHAMAS DO ZELO

1.

Cantemos todos e queimemos nas chamas  
Do zelo pela salvação das almas.  
É o efeito do amor de Deus,  
Que não poderia suportar que o ofendêssemos  
Nosso Deus, nosso soberano,  
Nem que o próximo ataquemos.  
Examinemos (bis) a sua excelência.

2.

São Miguel, armado de seu ardor,  
Feriu Lúcifer, o rebelde,  
Jogou-o do céu ao inferno.  
Para tomar parte em sua bela vitória,  
Tenhamos o seu zelo generoso,  
Gritemos como ele ao eterno:  
Vitória a Deus (bis), vitória e glória!

3.

Que prazer a Deus, nosso Senhor,  
Quando, por seu zelo se coopera  
Na salvação do pobre pecador!  
É ganhar-lhe o objeto de sua ternura,  
É honrá-lo perfeitamente,  
E como ele ama infinitamente  
Todos os pecadores (bis), o amor o impele.

4.

Os anjos fazem tanta festa  
Como o zelo faz conquistas,  
Que alegria ao meigo Salvador!  
Ele vê que seu sangue frutifica,  
Ele reencontra um filho perdido,  
O preço do seu sangue expandido.  
Quanto este retorno (bis) o glorifica!





5.

Uma só palavra de zelo de alguém  
Abriu a porta algumas vezes  
E tocou os corações endurecidos;  
Um coração tocado pelo toque secreto  
Torna-se, de repente, penitente;  
E o Espírito Santo entra naquele instante,  
E para sempre (bis), a paz aí é residente.

6.

O zelo é tão razoável  
Quanto o próximo é estimável;  
Quem pode conhecer o seu preço?  
Só Deus conhece o seu preço inestimável;  
É o templo do Espírito Santo,  
O preço do sangue de Jesus Cristo,  
O Filho de Deus (bis) verdadeiro.

7.

O quê? Esta alma imortal,  
Tão nobre, tão grande, tão bela,  
Perecerá por iniquidade?  
Calca-se aos pés o retrato de Deus  
E ninguém se incomoda,  
Ninguém se ocupa dela?  
Cegueira (bis), infelicidade extrema!

8.

Ah! Quantos de nossos pobres irmãos  
Perecem por falta de luzes  
Ou por sua própria enfermidade!  
Bastaria um zelo verdadeiro  
Para lhe mostrar a verdade,  
Para tirá-los, por caridade  
Do seu estado (bis) deplorável.

9.

Oh! Quantos pecadores por seus crimes  
Vão cair nos abismos,  
Se não forem ajudados poderosamente!  
Se não se romper uma cadeia cruel  
Na qual são algemados,  
Para sempre, ei-los condenados.  
Socorramo-los (bis), alma fiel.

10.

Tiremo-los desta escravidão  
Por um zelo prudente e sábio,  
Ajudemo-los caridosamente.  
É dar-lhes a mais divina esmola,  
E tirá-los do inferno,  
E fazê-los, por fim, triunfar  
Dando-lhes (bis) no céu um trono.

11.

Se o zelo é tão necessário,  
Ele o é também muito salutar  
Àqueles que o têm em verdade;  
Aos corações zelosos, a graça em abundância,  
Os maiores tesouros do Salvador,  
O maior fogo do fervor,  
Os maiores dons (bis) da inocência.

12.

A esmola mais abundante,  
A oração mais fervorosa  
E a maior austeridade,  
Tudo isso o verdadeiro zelo supera;  
Nada é tão grande e tão divino  
Do que converter o próximo,  
É o puro amor (bis) quem aí nos leva.

13.

O zelo põe em segurança  
E cobre com sua inocência  
Os pecados, ainda que numerosos.  
A caridade se faz ao caridoso,  
Deus é só amor e doçura  
Ao coração cheio de zelo e de ardor,  
E Deus lhe devolve (bis) um bem semelhante.

14.

De todas as mortes, a mais bela,  
É a morte do homem de zelo.  
Oh! Como este morre contente e alegre!  
A caridade torna sua causa muito boa;  
O pecador que ele converteu  
No juízo, toma seu partido,  
Paga por ele (bis), faz sua coroa.





15.

Sua felicidade não tem semelhante,  
Sua coroa é incomparável.  
Que glória aos pregadores!  
Eles são no céu estrelas brilhantes  
E sóis cheios de claridade,  
Em todas as eternidades,  
Nos esplendores (bis) esfuziantes.

16.

Ouvi Moisés que grita  
Que seja tirado do livro da vida  
Em favor dos pobres pecadores.  
O grande São Paulo deseja ser anátema  
Para seus irmãos conforme a carne,  
Para preservá-los do inferno.  
Ó zelo ardente (bis), amor extremo!

17.

Um falso zelo é sempre condenável;  
Para ser puro e verdadeiro  
Ele deve ser sobrenatural;  
Que ele seja formado sobre o modelo  
Do grande zelo de Jesus Cristo,  
Concebido pelo divino Espírito,  
Porque, senão, (bis) é falso zelo.

18.

É preciso que seja sem amargura,  
De bom coração que o amor consuma,  
Sem rigor e todo paternal,  
Como aquele de Deus, nosso bom Pai  
Ou aquele de Nosso Senhor,  
Que convertia o pecador  
Sem amargura (bis) e sem ira.

19.

Imitemos este exemplo raro:  
Este muito bom Mestre se compara  
À galinha com os seus pintainhos  
Que dia e noite os oculta sob suas asas,  
Chama-os docemente,  
Alimenta-os cuidadosamente,  
Sem afastar (bis) os mais rebeldes.

20.

Se um filho esbanja sua graça:  
Se ele volta, seu amor o abraça  
Com transportes divinos.  
Se uma ovelha deixa o redil:  
Se ele a encontra após sua desgraça,  
Ele a carrega sem amargura  
Até ao redil (bis), até à vida.

21.

O verdadeiro zelo é cheio de criatividade,  
Para inspirar sem elogios  
A salvação e o amor divino.  
Ele é sempre todo para todos, sem limite,  
E os pecadores e os pequenos  
Têm diante dele grande preço,  
O que ele faz (bis) com grande zelo.

22.

O verdadeiro zelo é cheio de sabedoria,  
De modéstia e de alegria  
Para ganhar o coração do próximo.  
Ele nada faz para sua própria vantagem,  
Deus só é o motivo perfeito  
Do que ele diz e do que faz.  
Deus só, Deus só (bis), nada mais.

23.

O verdadeiro zelo é cheio de esperança  
Na divina Providência,  
No cuidado dum Pai amoroso,  
Contando por nada o que é seu;  
E o homem sendo nada para ele,  
Põe em Deus todo seu apoio;  
Está nisso (bis) toda a sabedoria.

*” O verdadeiro zelo é cheio de criatividade...  
O verdadeiro zelo é cheio de sabedoria...  
O verdadeiro zelo é cheio de esperança...*

24.

Ele é em tudo insuperável,  
Sempre contente e sempre estável,  
Sem que nada apague seu fogo;  
É uma torrente que vira e carrega  
Tudo o que se opõe ao seu curso.  
Ele fala, vence sempre  
Sem que jamais (bis) nada o amedronte.

25.

Nem o inferno, nem toda a terra  
Podem vencê-lo na guerra:  
O zelo é mais forte do que a morte.  
Ele não teme o poder do homem,  
É Deus que ele teme e o pecado,  
Mas pelo resto não é tocado,  
Diante do seu Deus (bis) é um átomo.

26.

Ele tomou em todo empreendimento  
A obediência por divisa,  
O que torna ativo e forte.  
Haja o que houver, ele tem a vitória e a glória;  
Ainda que ninguém seja convertido,  
Mesmo que ele seja o único do seu partido,  
Se ele obedece (bis), ele tem a vitória. ■





Boletim Mensal de Formação e Informação



<http://www.monfortian.info/amqah/>

## MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax  
(+39) 06 30.11.908  
Viale dei Monfortani, 65,  
00135, Rome – ITALIA  
E-mail: rcordium@gmail.com